CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EXPRESS

Tipo: Editorial
Publicado: 26 de novembro de 2026.
DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.260

Acesso aberto

Dossiê
Experiências institucionais em Ciência Aberta

Como referenciar
RIBEIRO, Nivaldo Calixto. Ciência aberta em ação: da institucionalização dos princípios à transformação das práticas científicas. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 7, p. e180, 2026.
DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.260

Direitos autorais e licença pública
© 2026 Ribeiro;. Esta é uma resenha de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença **Creative Commons Atribuição (CC BY).** Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, **desde que** seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, **sem sugerir endosso** dos autores..

Editorial

Ciência aberta em ação: da institucionalização dos princípios à transformação das práticas científicas

Open Science in Action: from the Institutionalization of Principles to the Transformation of Scientific Practices

A Ciência Aberta constitui um paradigma de transformação dos modos de produzir, comunicar, compartilhar, preservar e avaliar o conhecimento científico. Mais do que ampliar o acesso aos resultados das pesquisas, sua implementação pressupõe mudanças culturais, políticas, tecnológicas e organizacionais, que demandam o comprometimento das instituições científicas e de seus diferentes atores.

A Recomendação sobre Ciência Aberta da UNESCO, publicada em 2021, representa um marco na construção de sistemas científicos mais transparentes, inclusivos, colaborativos e equitativos. Entretanto, a transposição desses princípios para as práticas institucionais permanece um desafio, especialmente diante das assimetrias econômicas, tecnológicas e estruturais que caracterizam os diferentes contextos nacionais.

Nesse cenário, a revista *Ciência da Informação Express* (CIExpress) apresenta o dossiê Experiências institucionais em ciência aberta, reunindo 11 contribuições que contemplam experiências do Brasil, da Colômbia, do México e da Itália, além de uma iniciativa de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola. A diversidade dessas experiências permite identificar avanços, desafios e estratégias para a institucionalização da Ciência Aberta.

No âmbito da governança, Galimberti (2026) analisa aproximadamente duas décadas de implementação da Ciência Aberta na Universidade de Milão, evidenciando a importância da autonomia institucional, da cooperação internacional e da integração entre políticas, infraestruturas e avaliação científica, mesmo diante das limitações da coordenação nacional.

Uribe-Tirado (2026), ao apresentar a trajetória da Universidade de Antioquia, demonstra que a institucionalização da Ciência Aberta não constitui um processo linear, mas um percurso marcado por avanços, descontinuidades e desafios. Sanchez Islas e Gallegos Ramírez (2026), por sua vez, identificam lacunas entre a política de acesso aberto da Universidade Nacional

Autônoma do México e as recomendações da UNESCO, evidenciando a necessidade de atualização dos instrumentos normativos institucionais.

No contexto brasileiro, Brumatti *et al.* (2026) apresentam a institucionalização do Núcleo de Ciência Aberta da Universidade Federal Fluminense, enquanto Drumond *et al.* (2026) sistematizam a experiência da Universidade Federal de Goiás em cinco dimensões: governança institucional, infraestrutura tecnológica, formação e engajamento, divulgação científica e articulação e cooperação. Ambas as experiências reforçam o caráter transversal da Ciência Aberta e a necessidade de superar a fragmentação das iniciativas institucionais.

As infraestruturas informacionais também ocupam posição estratégica nesse processo. Andrade, Macêdo e Cunha (2026) discutem as estratégias de preservação digital no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ressaltando a necessidade de políticas e investimentos permanentes. Côrbo *et al.* (2026) apresentam a implantação do Repositório Institucional Petrus, do Colégio Pedro II, destacando sua contribuição para a democratização do conhecimento e a preservação da memória institucional.

Mendes, Colares e Gasparino (2026), ao abordarem a disponibilização da produção da pesquisa artística no repositório institucional da Unesp, problematizam a necessidade de infraestruturas sensíveis às especificidades das diferentes áreas do conhecimento. Essa experiência evidencia que a abertura da ciência não pode estar condicionada exclusivamente aos modelos tradicionais de produção científica.

Na dimensão da comunicação científica, Salas Zendejo e Suárez Escalona (2026) apresentam a experiência da Universidade Autônoma de Nuevo León na consolidação do acesso aberto diamante. O trabalho suscita reflexões sobre a responsabilidade das universidades na manutenção de ecossistemas editoriais sustentáveis e equitativos, diante das crescentes pressões comerciais que permeiam a publicação científica.

A formação profissional e a cooperação internacional são abordadas por Pinto et al. (2026), que discutem a incorporação do acesso aberto e dos dados abertos de pesquisa à formação da práxis biblioteconômica, a partir de uma iniciativa entre Brasil e Angola. Complementarmente, Angelo (2026), em sua resenha do livro *Ciência aberta, divulgação científica e marketing na ciência: questões teóricas e práticas*, amplia o debate sobre comunicação, avaliação, visibilidade científica e aproximação entre ciência e sociedade.

Em uma perspectiva integradora, as contribuições deste dossiê permitem identificar seis dimensões transversais da institucionalização da Ciência Aberta: governança e políticas institucionais; infraestruturas e sustentabilidade; gestão e preservação do conhecimento;

CC BY

formação e desenvolvimento de competências; comunicação científica e avaliação; e cooperação e participação social.

Essas dimensões são interdependentes e evidenciam que a existência de políticas institucionais, embora necessária, não garante a transformação das práticas científicas. Tampouco a disponibilização de infraestruturas tecnológicas assegura, por si só, a construção de uma cultura de abertura.

Um dos principais desafios consiste em superar a dependência de iniciativas individuais, projetos temporários e esforços voluntários, convertendo-os em compromissos institucionais permanentes, sustentados por financiamento, equipes qualificadas, mecanismos de avaliação e reconhecimento das práticas abertas.

Igualmente importante é assegurar que a Ciência Aberta não reproduza as desigualdades presentes nos sistemas tradicionais de produção e comunicação do conhecimento. Sua implementação deve reconhecer a diversidade linguística, cultural, disciplinar, tecnológica e econômica, garantindo condições equitativas de acesso e participação.

Mais do que registrar experiências de excelência, este dossiê busca conferir visibilidade às trajetórias, às dificuldades e aos aprendizados institucionais, reconhecendo que não existe um modelo universal de implementação da Ciência Aberta. O compartilhamento dessas experiências constitui uma estratégia para fortalecer redes de colaboração, evitar a duplicação de esforços e subsidiar a construção de políticas e práticas contextualizadas.

Agradecemos aos autores, pareceristas e colaboradores que contribuíram para a construção deste dossiê e esperamos que as experiências compartilhadas inspirem novas iniciativas institucionais.

Boa leitura!

Nivaldo Calixto Ribeiro
Ciência da Informação Express – CIExpress

CC BY